



GOVERNO

Lula ataca distribuidor pelo combustível caro

Presidente afirma que produto sai com um preço da Petrobras, que dobra até chegar ao consumidor. Vendedores criticam tributação

» MAYARA SOUTO
» FERNANDA STRICKLAND

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva atribuiu a alta dos preços dos combustíveis aos estados e aos distribuidores. Segundo ele, “o povo é assaltado pelo intermediário” e a população “precisa saber quem xingar” quando o diesel, a gasolina e o etanol sobem de preço.

“A gasolina sai da Petrobras a R\$ 3,04 e, na bomba, é vendida a R\$ 6,49 — ou seja, o dobro. Mas, quando sai o aumento, o povo acha que é a Petrobras que aumentou. E nem sempre é a Petrobras, porque cada estado, cada posto, tem liberdade de aumentar a hora que quer. E os impostos pagos são o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) para os estados, com o último aumento que teve agora”, criticou Lula, na cerimônia do Programa de Renovação da Frota Naval do Sistema Petrobras, em Angra dos Reis (RJ).

Segundo o presidente, “o óleo diesel sai da Petrobras a R\$ 3,77. O cara vai encher o tanque do carro e paga R\$ 6,20. O mais grave é o preço do gás. O povo não sabe que o botijão de 13 litros sai da Petrobras a R\$ 35. Entretanto, depois que é entregue, chega a R\$ 140, R\$ 120, dependendo do ICMS. Na verdade, o povo paga o triplo do que sai da Petrobras”.

Venda direta

Para Lula, a Petrobras deve estudar uma forma de vender diretamente ao consumidor para baratear o preço. “Se pudermos comprar direto para que a gente possa baratear o preço do diesel... Vender direto gasolina e gás porque o povo é assaltado pelo intermediário. E a fama fica para o governo”, lamentou.

Em 1º de fevereiro, as alíquotas do ICMS foram atualizadas

pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), vinculado ao Ministério da Fazenda. O diesel teve aumento de R\$ 0,06, a gasolina e o etanol de R\$ 0,10 e o gás de cozinha ficou R\$ 0,02 mais barato. Na mesma ocasião, a Petrobras também promoveu um reajuste no diesel, que aumentou R\$ 0,22.

Dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), divulgados ontem, mostram que os preços do etanol subiram em 17 estados e no Distrito Federal, na semana passada. A média de aumento foi de 0,46% em relação à semana anterior, alcançando R\$ 4,39 por litro. Em oito estados, houve queda no preço do combustível — apenas Pernambuco permaneceu com valores inalterados. Considerando as médias estaduais, o menor preço do etanol foi verificado no Mato Grosso do Sul (R\$ 4,11/litro) e o maior, no Amapá (R\$ 5,52/litro).

De acordo com Eric Gil Dantas, economista do Instituto Brasileiro de Estudos Políticos e Sociais (Ibeps), a crítica de Lula chama a atenção para um “grande problema”. “De julho de 2021 até hoje, a margem de distribuição e revenda (parcela do valor da gasolina que fica com postos e distribuidoras) aumentou 96%. No gás de cozinha, a situação é ainda mais dramática. A margem no GLP subiu, de dezembro de 2020 até hoje, 90%”, disse.

Eric utilizou datas diferentes para comparação, com um recorte de tempo (2021-2022) em que houve frequentes reajustes. “Com os preços subindo — e às vezes descendo —, tanto as distribuidoras quanto as revendedoras aproveitaram o caos e a perda de referência para ir subindo constantemente a parcela que fica com eles. Subia quando a Petrobras subia e, depois, não descia de volta, quando a estatal reajustava para baixo”, observou.

Ricardo Stuckert/PR



O óleo diesel sai da Petrobras a R\$ 3,77. O cara vai encher o tanque e paga R\$ 6,20. O botijão de 13 litros sai a R\$ 35. Depois que é entregue, chega a R\$ 140, R\$ 120, dependendo do ICMS. O povo paga o triplo do que sai da Petrobras”

Presidente Lula

Impostos

Porém, segundo Paulo Tavares, presidente do Sindicombustíveis DF — entidade que reúne os distribuidores —, o problema está na tributação incidente sobre o produto, que faz com que encareça substancialmente. “É preciso entender o preço da gasolina que sai da Petrobras, hoje, que, realmente, está em R\$ 3,04. Os impostos federais (PIS, Cofins

e Cide) somam R\$ 0,80. Ou seja, são 25% de acréscimo sobre o preço da Petrobras. Além disso, temos o custo do ICMS nos estados — são os governadores que ficam com esse recurso e estamos falando de R\$ 1,47. São mais 48% de acréscimo. Quer dizer: mais de 70% desse preço dobrado de que o presidente fala, e que chega à bomba, é somente de impostos. O problema não é o posto. É o imposto”, salientou.

Tavares acrescenta, ainda, que as três principais distribuidoras do país — Vibra, Ipiranga e Raizen — detêm mais 15% do lucro do preço da bomba, e para os postos de combustível restam 10%. O **Correio** também buscou a posição do Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis e de Lubrificantes (Sindicom) sobre as críticas de Lula, mas não obteve resposta até o fechamento desta edição.

Mais pressão por exploração

A Petrobras somou-se à pressão do governo federal pela exploração de petróleo na Margem Equatorial brasileira. No evento de ontem, em Angra dos Reis (RJ), a presidente da estatal, Magda Chambriard, afirmou que a empresa está “pisando no acelerador” e que a exploração será feita de forma “extremamente segura”. A afirmação vem na sequência das críticas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva aos entraves colocados para a prospecção da região, que se estende entre os litorais do Amapá e do Rio Grande.

Magda reforçou que, caso a licença para exploração seja concedida, a Petrobras adotará rigorosos protocolos de segurança. “Se obtivermos a licença, faremos tudo de forma extremamente segura. O senhor (Lula) pode ficar absolutamente tranquilo. A Petrobras demonstra, a cada dia, compromisso com o Brasil e com a segurança de nossas operações”, afirmou. Ela acrescentou que, se autorizado, o Amapá terá “o melhor aparato de resposta de emergência já visto no mundo”.

A presidente da Petrobras mandou um recado aos parceiros da estatal. “Estamos pisando no acelerador. Fornecedores brasileiros: estejam preparados, seja para fazer navios, para exploração e produção de petróleo e gás, seja para fazer refinarias e ampliação de capacidade de refino”, advertiu.

A Petrobras aposta na construção da unidade de estabilização e despetrolização de fauna, em Oiapoque (AP), como principal argumento para a obtenção da licença junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

NAS ENTRELINHAS



Por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.df@dabr.com.br

Lula está fora da corrida para reinventar o Estado

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva ainda não se deu conta de que há uma corrida mundial para reinventar o Estado, com o objetivo de modernizar a economia, na qual a eleição de Donald Trump, nos Estados Unidos, foi uma reação política desesperada dos republicanos à iminente perda de hegemonia da economia mundial e às dificuldades de o Partido Democrata dar respostas adequadas aos impactos da nova economia no tecido social, como de resto a maioria dos líderes das democracias representativas do Ocidente. A China e outros países asiáticos, da pequena Cingapura à populosa Índia, estão levando grande vantagem em relação ao Ocidente.

Não se trata de uma volta aos modelos nacionalistas autárquicos, mas da busca de integração

competitiva à economia mundial. O próprio slogan do governo, União e Reconstrução, é a síntese dessa visão atrasada de Estado. Ontem, por exemplo, ao visitar a Feira de Negócios da Indústria Naval e Offshore Brasileira, em Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, Lula reiterou um viés nacional-autárquico de compreensão da economia, na qual o setor estatal teria um papel predominante no desenvolvimento. Em tom de campanha eleitoral, criticou as tentativas de privatização das estatais brasileiras e atribuiu essas iniciativas ao avanço da extrema direita no país. Ele também lamentou a “imagem negativa” da Petrobras durante a Operação Lava-Jato.

“A depender de quem governa esse país, a Petrobras não é levada a sério e vai tentar ser privatizada

quantas vezes o povo brasileiro votar errado. É importante lembrar isso. Já tentaram privatizar a Caixa Econômica, os Correios, o Banco do Brasil, e tem gente que acha que é legal. Por quê? Porque a extrema direita, neste país, ganhou a batalha contra o papel do Estado. ‘O Estado é corrupto, o Estado é caro, o Estado não presta... E o que é bom tem que ser da iniciativa privada’, disse.

Lula falou de corda em casa de enforcado: “Depois de muita dificuldade de tentar privatizar a Petrobras, eles resolveram dizer que todo mundo que defendia a Petrobras era ladrão. E resolveram transformar a Lava-Jato em uma espécie de ‘caça-níquel’ contra os trabalhadores da Petrobras e contra todos que, neste país, defendiam a Petrobras”, afirmou.

Ainda frisou que “o que estava em jogo”, durante a Lava-Jato, era a “destruição da indústria de engenharia deste país e a tentativa de destruir a Petrobras”. Esqueceu-se de que R\$ 5,3 bilhões desviados no escândalo do Petróleo foram recuperados judicialmente pela estatal.

Na contramão

Enquanto Lula fazia proselitismo estatista, do outro lado do mundo, também ontem, o presidente da China, Xi Jinping, discursou em um simpósio fechado com grandes empresários chineses para reforçar seu apoio ao setor privado, em meio aos desafios da economia do país. Pequim sofre com o fraco consumo doméstico, uma crise prolongada no setor imobiliário e desafios externos, como as tarifas sobre suas exportações.

O discurso de Jinping é um ponto de virada para o setor de tecnologia chinês, após as restrições e fiscalização rigorosa iniciada em 2020, numa tentativa de dar um novo impulso à

economia chinesa. O líder comunista procura seus empresários para impulsionar a economia.

O setor privado representa mais de 60% do PIB da China, 48,6% do comércio exterior, 56,5% dos investimentos em ativos fixos, 59,6% da arrecadação tributária e mais de 80% do emprego urbano. Participaram do encontro os magnatas chineses Jack Ma (Alibaba), velho crítico do excesso de regulação; Ren Zhengfei (Huawei Technologies); Lei Jun (Xiaomi Corp.); Wang Xing (Meituan); e o discretíssimo Liang Wenfeng (DeepSeek) — além de executivos da montadora BYD e da fabricante de baterias Contemporary Amperex Technology Co. Uma nova lei será aprovada para otimizar o ambiente de negócios do setor privado e impulsionar o crescimento de alta qualidade.

No nosso caso, a questão de fundo não é a existência em si das empresas estatais. São sua necessidade, o modelo e a qualidade de sua gestão — ou seja, o melhor do aproveitamento dos ativos públicos.

Dados do Banco Central

indicam um déficit de R\$ 6 bilhões nas empresas estatais até novembro, o maior desde o início da série histórica em 2009. Outras fontes apontam que, de janeiro a agosto, o prejuízo alcançou R\$ 7,2 bilhões, o maior em 22 anos. Esses déficits podem ser atribuídos ao uso político das empresas, a generosos acordos trabalhistas, à má gestão e à falta de transparência nos investimentos.

Os maiores déficits são das seguintes estatais: Emgepron (Empresa Gerencial de Projetos Navais), ligada à Marinha, de R\$ 2,49 bilhões, atribuído à construção das fragatas da classe Tamandaré; Correios (Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos), de R\$ 2,2 bilhões, devido à redução de encomendas e custos elevados; Serpro (Serviço Federal de Processamento de Dados), de R\$ 590,4 milhões, por perda de faturamento; e Infraero (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária), de R\$ 541,8 milhões, decorrente das concessões de aeroportos de grande movimento e manutenção dos de pequeno porte.